MUSEU "FREI GALVÃO"
Pr. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48, 19 ANDAR
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO - BRASIL
ANO DE 1.979

O VISCONDE DE GUARATINGUETÁ

José Luiz Pasin

Transcorre no dia 19 de abril de 1979, o centenário da morte do Comendador Francisco de Assis e / Oliveira Borges, Visconde de Guaratinguetá, com Honras' de Grandeza. Nasceu ele na vila de Guaratinguetá, no / dia 25 de março de 1806, sendo filho do Alferes Ignácio Joaquim Monteiro d'Oliveira, natural de São Paulo e de Dona Ana Joaquina do Amor Divino, natural de São Fran-' cisco do Sul, em Santa Catarina. Era irmão do Padre Antonio Martiniano de Oliveira e do Arcipreste Joaquim Anselmo de Oliveira. De origem humilde, o futuro Visconde de Guaratinguetá, começou sua vida, conduzindo tropas ' de burros para o Rio de Janeiro e as Minas Gerais.Casou-se pela primeira vez em 1826, com Dona Ana Silvéria Umbelina do Espírito Santo, natural de' Lorena, com quem teve treze filhos.



Em 1833, foi nomeado para exercer os cargos de Escrivão de Orfãos, promotor publico e sargento-mor da Vila de ' Guaratinguetá. Foi vereador à Câmara Municipal de Guaratin-' guetá na legislatura 1833-1837 Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guaratinguetá no pe-' ríodo de 1845-1848 e Presidente da Câmara Municipal de Guaratinguetá no período de 1849-1852. Sub-Delegado de Polícia'

em 1845 e Juiz de Paz no período de 1849 a 1852. Em 4 de abril de 1854 foi nomeado Coronel-Comandante da / Guarda Nacional de Guaratinguetá e Anexos. Exerceu / ainda os cargos de Provedor da Santa Casa de Misericórdia (fundada por ele), Protetor do Asilo Bom Pastor, Inspetor de Obras Públicas executadas no municipio pelo Governo Provincial, grande colaborador na implantação da estrada de ferro, Membro da Comissão Diretora de Obras da Matriz de Santo Antonio, Inspetor de Estradas do Município de Guaratinguetá e Cnefe do Partido Conservador em Guaratinguetá e na região. Em reconhecimento aos seus relevantes serviços prestados à comunidade, à instrução pública e ao Brasil, o Imperador Dom Pedro II, o agraciou com os seguintes títulos, comendas e honrarias:

- Cavaleiro da Ordem Rosa, em 1º de dezembro de 1848
- Barão de Guaratinguetá, em 2 de dezembro de 1854
- Visconde de Guaratinguetá, em 10 de junho de 1867
- Grande do Império, em 17 de maio de 1871
- Grão Dignatário da Ordem da Rosa em 19 de 09 de 1877

Em 1868, hospedou o Conde D'Eu a Princesa Dona Isabel, em seu palacete à rua da Figueira (hoje Visconde de Guaratinguetá), quando da visita dos Príncipes Imperiais a Guaratinguetá e Aparecida. Em 5 de junho de 1858, o então Barão de Guaratinguetá, contraiu segundas núpcias com Dona Amélia Augusta Cazal, nascida em Guaratinguetá, em 28 de fevereiro de 1830, filha do cirurgião-mor Rafael José Cazal, natural de Portugal e de Dona Luiza Peuel, natural do Vevey, cantão de Vaud, Suíça, com quem teve seis filhos.

O visconde de Guaratinguetá, faleceu em São Paulo, no dia 19 de abril de 1879, sendo sepultado em túmulo brasonado no Cemitério da Irmandade do Senhor dos Passos em Guaratinguetá. A Viscondessa faleceu em São Paulo, no dia 06 de julho de 1896, sendo sepultada em túmulo brasonado, ao lado de seu marido, no Cemitério do Senhor dos Passos, em Guaratinguetá.

Pelo inventário do Visconde de Guaratinguetá verifica-se que ele devia ser um dos homens mais ricos do Brasil, no Segundo Reinado. O monte-mor partilhável foi a mais de mil contos, soma enorme, pois segundo afirma Afonso Arinos de Melo Franco, correspondia a mais de meio por cento de toda a circulação

monetária do país. Expressava-se sua fortuna na posse de fazendas, grande escravaria, bens móveis e imóveis em Guaratinguetá, Aparecida, Cunha e São Paulo, dívidas ativas, ações da dívida pública, dinheiro em bancos e casas comissárias de café. Falecido em 1879, / seu inventário terminou em 1880, sendo o Conselheiro' Rodrigues Alves, seu neto por afinidade, o advogado ' da viúva e herdeiros (tanto o Conselheiro Rodrigues / Alves, como seu irmão Coronel Virgílio Rodrigues Al-' ves eram casados com netas do Visconde, ambas filhas' do Dr. José Martiniano de Oliveira Borges). A grande fortuna do Visconde de Guaratinguetá haveria de dis-' persar-se gradualmente em mãos de seus numerosos descendentes e legatários, não resistindo aos fatores / que modificaram o panorama sócio-econômico do Vale do Paraíba, no final do século passado e princípio do século atual. Segundo Carlos Eugênio Marcondes de Moura, em "O Visconde de Guaratinguetá : um titular do café' no vale do Paraíba", aos poucos os herdeiros do Visconde abandonaram a região, buscando novas oportunidades em outros centros. Atualmente a enorme descendência do Visconde de Guaratinguetá - cerca de 1.500 / pessoas encontra-se dispersas pelos Estados do Rio / Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Mato Grosso.

A cidade de Guaratinguetá, honrando e perpetuando a memória de seu ilustre filho, único titular' guaratinguetaense no Império, " homem de largo prestígio e maior chefe do partido Conservador do chamado ' norte de São Paulo", deu seu nome a uma de suas ruas' principais, a rua Visconde de Guaratinguetá, antiga / rua da Figueira onde ficava sua residência, no local' onde hoje se ergue a Escola Estadual de 1º e 2º Grau "Conselheiro Rodrigues Alves". Outras ruas de Guara-' tinguetá nomenageam seu filho Dr.José Martiniano de / Oliveira Borges (Rua Dr. Martiniano) e seus ilustres irmãos Vigário José Martiniano de Oliveira (Rua Vigário Martiniano) e Arcipreste Joaquim Anselmo de Oliveira (Rua Arcipreste J. A. de Oliveira, no bairro ' de São Bento).

NOTA - O desenho da 1º pag. retrata o então Comendador Francisco de Assis Oliveira Borges, futuro Visconde de Guaratinguetá; é de autoria de Luis Aleixo Boulanger e data de 1848.(Col. Inst. e ' Geogr. Brasileiro).

SÉRIE

"CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE"

GUARATINGUETÁ - HISTÓRIA

1-) Localização geográfica do município e significação do nome Guaratinguetá.

2-) Brazão de Armas e Bandeira de Guaratinguetá.

3-) Rua de Guaratinguetá em 1.851.

4-) O bairro e a igreja de Santa Rita.

5-) Centenário da chegada do trem de ferro a Guaratinguetá.

6-) A instrução em Guaratinguetá.

7-) A imprensa em Guaratinguetá.

8-) Os primitivos habitantes de Guaratinguetá.

9-) A questão Monsanto-Vimiero.

10-) O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (I).

11-) O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (II).

12-) O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (III).

13-) Os primeiros povoadores de Guaratinguetá.

14-) A matriz de Santo Antonio de Guaratinguetá.

15-) A ponte metálica de Guaratinguetá é uma "jovem" de oitenta anos.

16-) Monsenhor Filippo - vida & obra.

17-) Guaratinguetá e o café.

18-) Viajantes e pintores europeus em Guaratinguetá, nos séculos passados.

19-) A família França na fundação dos cursos jurídicos

20-) O Visconde de Guaratinguetá.